



Territorialidade, política pública e cultura alimentar: desafios dos povos indígenas brasileiros em relação a insegurança alimentar

Grasiele Alves Lopes de Andrade, Mellyssa Galvão Pinho, Alexandre Silva Oliveira Alves, Beatriz Oliveira Bastos, Carlos Eduardo Monteiro da Silva Oliveira, Débora Novaes Santiago, Giseli Pereira Muniz, Bruna Sena Lopes, Jeanne Butoyi, Antônio Carlos Santos Silva Pinheiro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

grasielealvesgra@gmail.com

RESUMOS - GT 01 – ETNICIDADE, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

Palavras-chave: Insegurança Alimentar; Povos Indígenas; Políticas Públicas.

Submetido em: 11/10/2025 | **Aceito em:** 10/11/2025

A insegurança alimentar nas comunidades indígenas no Brasil é um problema complexo, ligado à perda de territórios, políticas públicas inadequadas e à diminuição da produção de alimentos tradicionais. O objetivo deste estudo foi evidenciar a insegurança alimentar na população indígena na produção científica brasileira. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “insegurança alimentar”, “povos indígenas” e “Brasil”. A insegurança alimentar entre os povos indígenas constitui-se como um problema permanente que envolve territorialidade, cultura alimentar e políticas públicas, marcada pela coexistência de carências nutricionais e aumento de doenças crônicas. Estudos com etnias como Guarani, Kaingang e Xavante indicam que a perda de territórios resultou na diminuição das práticas alimentares tradicionais e no aumento da dependência de alimentos processados (Athila; Leite, 2020). Além disso, o racismo estrutural e a exclusão social dificultam o acesso a serviços de saúde, ampliando as disparidades alimentares. A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) não captura as especificidades culturais dos povos indígenas, (Athila; Leite, 2020). A insegurança alimentar reflete desigualdades históricas, como a expropriação de terras e a



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiraais da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



transição para economias monetárias que desconsideram as práticas alimentares tradicionais (Braga; Silva; Rocha, 2025). Ressalta-se a necessidade de incorporar uma abordagem decolonial nas políticas e ações, de forma a potencializar soluções mais contextualizadas e respeitosas, reconhecendo as lutas indígenas por direitos territoriais e alimentação digna. As políticas públicas de segurança alimentar precisam ser adaptadas para reconhecer as especificidades culturais e territoriais dos povos indígenas, promovendo o direito à soberania e autodeterminação alimentar. Conclui-se que a recuperação das terras indígenas, a valorização dos saberes tradicionais e o fortalecimento das práticas de cultivo sustentável são essenciais para garantir a autossuficiência alimentar, e a melhoria da saúde e bem-estar dessa população.

REFERÊNCIAS

ATHILA, Adriana Romano; LEITE, Maurício Soares. A medida da fome: as escalas psicométricas de insegurança alimentar e os povos indígenas no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v.36, n.10, e00208019, 2020.

BRAGA, Cássia Araújo Moraes; SILVA, Reijane Pinheiro da; ROCHA, Mônica Aparecida da. A insegurança alimentar e os povos indígenas: a contribuição do pensamento decolonial para os estudos nas terras indígenas. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v.12, n. 2, p. 291-305, 2025.